

Dos Blogs aos Microblogs: Aspectos Históricos, Formatos e Características¹

Gabriela da Silva Zago

Mestranda em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Jornalista, graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). E-mail: gabrielaz@gmail.com

Resumo

Nos últimos três anos, passaram a surgir ferramentas de blogs mais simplificadas, voltadas para postagens com limitações de tamanho, e muitas vezes associadas à ideia de mobilidade. Essas ferramentas passaram a ser designadas como microblogs, na medida em que seguem algumas características dos blogs, mas de forma simplificada. O presente trabalho tem por objetivo traçar o caminho percorrido do surgimento dos blogs até o advento dos microblogs, explorando histórico, formato e características de ambas as ferramentas. A partir da apresentação de um panorama geral de ambos, pretende-se, ainda, discutir as possíveis semelhanças entre a trajetória dos blogs e o caminho percorrido pelos microblogs até o momento.

Palavras-chave: mídia digital; blogs; microblogs

Abstract

Over the past three years, bloggers saw the emergence of simplified tools, focused on posts with limitations in size, and often associated with the idea of mobility. These tools resulted in what was designated as microblogs, since they follow some characteristics of blogs, but in a simpler way. This work aims to trace the path taken since the rise of blogs until the advent of microblogs, exploring history, format, and features of both tools. From the presentation of an overview of both tools, this work also seeks to discuss the possible similarities between the trajectory of blogs and the path followed by microblogs until this moment.

Keywords: digital media; blogs; microblogs

1. Introdução

A Internet, enquanto meio de comunicação no modelo todos-todos (Lévy, 1999), traz a possibilidade de que qualquer um possa produzir e publicar conteúdo na rede. Com a liberação do polo emissor (Lemos, 2005), a mídia tradicional passa a dividir espaço com o conteúdo produzido por usuários, em espaços de participação como blogs, redes sociais e wikis.

Entretanto, a situação nem sempre foi assim. No começo da história da web, ainda na década de 1990, os sites eram construídos como páginas estáticas, de conteúdo raramente renovado, e editados por uma única pessoa, ou grupo de pessoas. A partir do

ano 2000, aos poucos, os sites passaram a ser construídos com conteúdo dinâmico e constantemente atualizado. Ao invés de serem lugares para se visitar, as páginas da web passaram a se tornar plataformas de interação, espaços abertos os quais permitem que qualquer um possa não só consumir como também produzir conteúdo. As modificações da web foram tantas que se passou a utilizar o termo Web 2.0 (O'Reilly, 2005) para designar o que se poderia fazer com a Internet a partir de então.

Os blogs fazem parte desse contexto de Web 2.0 e participação e colaboração, como um formato de páginas dinâmicas que podem ser fácil e constantemente renovadas. Os microblogs, embora historicamente mais recentes, também integram esse contexto. Com base no cenário de evolução das tecnologias de informação, este trabalho procura percorrer a trajetória do surgimento dos blogs até o advento dos microblogs, explorando histórico, definição e características de ambos os formatos, e buscando apresentar as possíveis semelhanças e diferenças entre as ferramentas.

2. Blogs

Para poder melhor compreender o fenômeno dos blogs, primeiro faz-se necessário entender seu formato, seu histórico e suas características. Os blogs são veículos de publicação digital nos quais um ou mais autores publicam textos, geralmente sobre uma temática específica, em ordem cronológica inversa e de forma frequente. A simplicidade com que se pode publicar textos em um blog fez com que a ferramenta tenha alcançado uma relativa popularidade no mundo todo. Atualmente, mais de dez anos depois que o termo blog foi cunhado, existem 112,8 milhões de blogs indexados pelo Technorati², sendo que 120 mil novos blogs surgem a cada dia.

Dentre outras inúmeras possibilidades de definição³, um blog pode ser definido como um formato de publicação específico da web. Para os que entendem o blog como um formato (como Blood, 2000; Walker, 2003; e Bruns, 2005), bastaria uma página ter atualizações frequentes⁴ em ordem cronológica inversa para ser um blog, independente da ferramenta utilizada para essas atualizações – o que permitiria considerar como blog algumas das primeiras páginas criadas na web, no começo da década de 1990, ainda que o termo blog só tenha surgido alguns anos depois. A ideia é a de que a essência de um blog – postar pequenas porções de conteúdo, em ordem cronológica inversa, como um

registro de alguma coisa – independência da existência de uma ferramenta específica capaz de automatizar esse processo.

Nesse sentido, conforme Blood (2003, p. 61),

a criação de um software que permitiu aos usuários postar rapidamente entradas em templates predefinidos levou a uma explosão de diários curtos, mas o formato cronológico inverso permaneceu como uma constante. É esse formato que determina se uma página da web é um Weblog⁵.

Assim, o blog seria um formato versátil - talvez o primeiro formato nativo da web (Blood, 2003) – cuja popularização do uso dependeu da existência de uma ferramenta, mas que não se restringe à possibilidade de criação apenas através de uma ferramenta. A definição de blog como um formato tem relação direta com a evolução histórica pela qual passaram os blogs.

2.1. Breve histórico dos blogs

O termo ‘weblog’ foi criado em dezembro de 1997, por Jorn Barger, para se referir à prática de “logar a web” (Thompson, 2006). A abreviação ‘blog’ teria surgido apenas em abril de 1999, quando Peter Merholz decidiu passar a pronunciar weblog como ‘wee-blog’, ou apenas ‘blog’⁶. O blog mais antigo ainda na ativa é o Scripting News⁷, de Dave Winer – no ar desde abril de 1997 (antes mesmo de weblogs serem chamados de weblogs). E Winer considera como o ‘primeiro blog de todos os tempos’ o primeiro site que surgiu na web, o <http://info.cern.ch/>⁸, criado por Tim Berners-Lee, no CERN (Winer, 2002).

Um dos fatores que impulsionaram a criação de blogs foi o surgimento, em julho de 1999, do Pitas, a primeira ferramenta gratuita para a criação e publicação de blogs. Em agosto do mesmo ano, a empresa Pyra lançou o Blogger⁹, uma ferramenta de blogs que tornou extremamente simples a tarefa de publicar postagens diárias.

Até o surgimento das ferramentas de publicação de blogs, a ideia de que qualquer um poderia publicar na Web era restrita àquelas pessoas que soubessem html. Com o surgimento dessas ferramentas, a publicação de ideias se disseminou na Internet, e qualquer um com acesso a um computador em rede pôde ter a oportunidade de compartilhar seus pensamentos com outras pessoas.

Apesar da constante associação de blogs a diários virtuais (Lemos, 2002), os primeiros weblogs eram baseados em links, e não na vida pessoal de seus autores (Blood, 2000). Muitos blogs atuais seguem esse estilo inicial, na medida em que apresentam um link para alguma outra página da web, seguido de um comentário sobre a página. Assim, o blogueiro exerceria uma função de filtrar o conteúdo da Web para seus leitores (Blood, 2000), apresentando apenas informações que pudessem interessar um determinado público.

Assim, os blogs podem ser entendidos como um formato típico de publicação, vinculado ou não a uma ferramenta específica, e que podem ser caracterizados pela presença/ausência de um conjunto típico de elementos. Esses elementos foram sendo incorporados à noção de blog ao longo de sua evolução, e deram origem a características peculiares, capazes de serem utilizadas para identificar o formato blog, independente da ferramenta utilizada para criá-lo.

2.2. Características dos blogs

Apesar das grandes variações entre os diferentes tipos de blogs, algumas das características permanecem. Assim, um blog, enquanto formato específico de atualização de página da web, pode apresentar recursos adicionais típicos, como comentários, blogroll¹⁰, trackback¹¹ e RSS¹². Os blogs geralmente possuem uma temática definida e são escritos por um único autor, ou por um coletivo de autores. Disso decorre uma característica importante dos blogs: blogs são espaços pessoais (Recuero, 2003).

Por conta dessa pessoalidade, pelo fato de os blogs serem o blog/espço de *alguém*, nos blogs é possível observar interações mútuas. Uma das ferramentas que possibilitam isso é a caixa de comentários. “Nessas janelas que se abrem para a discussão, não se responde apenas ao responsável pela página. Um verdadeiro debate de fato passa a ocorrer entre os visitantes diários.” (Primo, 2007, p. 132) A conversação em blogs pode acontecer de forma direta, nos comentários de um post, e ainda de forma indireta, a partir da criação de uma nova postagem em outro blog, comentando um post realizado anteriormente por outra pessoa, através de links. Assim, uma pessoa pode “conversar” com outra ao escrever uma resposta em seu próprio blog a algo que tenha lido em outro blog, incluindo um link para a postagem original.

Nesse sentido, os blogs podem ser compreendidos como um formato típico para construção de páginas da web, que podem conter ou não um conjunto típico de características. Embora haja características comuns a vários blogs, nem todas elas estão presentes em todos os blogs – e a predominância de um ou outro elemento pode inclusive gerar variações no formato do blog.

3. Dos blogs aos microblogs

Nos últimos anos, tem-se observado, em escala global, uma espécie de “crise” no conceito de blog (Träsel, 2007), na medida em que há uma imensa variedade de tipos de blogs, e nem todos obedecem a todas as características iniciais do formato – como na ausência de apresentação de posts em ordem cronológica inversa, ausência de espaço para comentários, ou eliminação do blogroll. Novos elementos também foram incorporados aos blogs, alguns deles decorrentes do advento das tecnologias de informação e comunicação, como no caso da possibilidade de atualização por dispositivos móveis, ou o surgimento de widgets¹³ e ferramentas especiais para blogs.

Essa presença/ausência e incorporação de novos elementos acabou dando origem a outros tipos de ferramentas derivadas do conceito de blog. Assim, com base no formato predominante do conteúdo produzido por essas ferramentas, os blogs podem ser chamados de tumblelogs, videologs, fotologs, audioblogs, microblogs, entre outros (Phoebe, 2007). Blogs também podem ser definidos pelo tipo de dispositivo usado para criá-los. Um exemplo são os moblogs, que são blogs escritos a partir de dispositivos móveis, como celular ou PDA.

Independente do formato ou nome, a estrutura básica de atualizações em ordem cronológica inversa e publicação de microconteúdo é mantida. Essas ferramentas se baseiam na ideia básica de registro de navegação (logs), e também podem ser adaptadas para os mais diversos usos; entretanto, apresentam características peculiares, baseadas em seus formatos, as quais justificam a utilização de um termo diverso para designá-las.

Walker (2003) considera essas variações – videolog, fotolog, moblog - como gêneros autônomos de blogs. Bruns (2005), por sua vez, alerta para o fato de que não se deve confundir as variações no tipo de ferramenta com o conteúdo, na medida em que “há a mesma chance para um moblog de assumir a forma de um diário pessoal como de ser usado para comentários aprofundados sobre notícias” (Bruns, 2005, p. 174)¹⁴.

Desse modo, apesar das diferenças no formato do conteúdo propiciada pelas diferentes ferramentas, assim como nos blogs tradicionais, os usos podem ser os mais variados. É nesse contexto que aparecem os microblogs, um formato simplificado de blog adaptado para atualizações curtas, o que permite sua utilização nos mais variados suportes, inclusive a partir de dispositivos móveis (como celulares e PDAs).

4. Microblogs

Em uma definição sucinta, uma ferramenta de microblog seria uma mistura de blog com rede social e mensagens instantâneas (Orihuela, 2007). Um microblog parte da ideia de um blog (atualizações em ordem cronológica inversa, possibilidade de comentários e trackbacks, blogroll), mas apresenta como singularidade o fato de que é adaptado para postagens de tamanho reduzido. A ideia é que haja uma maior facilidade de integração com outras ferramentas digitais, como celular e outros dispositivos móveis. E nesse contexto de publicação rápida, muitas vezes os microblogs acabam sendo mais ágeis que os próprios blogs na cobertura de acontecimentos. Para compreender o fenômeno, cabe traçar um breve panorama histórico das ferramentas e do formato dos microblogs.

4.1. Aspectos históricos dos microblogs

Conforme a definição apresentada pelo Word Spy¹⁵, o termo “microblogging” teria sido usado pela primeira vez para se referir a postagens curtas em 17 de julho de 2002, por Natalie Solent, em seu blog homônimo¹⁶.

A ideia geral é a de se fazer um post curto, não muito aprofundado, o que de certa forma vai ao encontro do que alguns anos depois iriam permitir, de uma forma mais automatizada, as ferramentas de microblog como o Jaiku e o Twitter, que foram criadas, respectivamente, em fevereiro e março de 2006.

Ainda de acordo com o Word Spy, o termo microblogging já teria sido usado um pouco antes, em abril de 2002, mas com outro sentido (escrever sobre assuntos pessoais, independente do tamanho do texto), no blog *Allied*¹⁷.

Esse sentido se afasta um pouco da noção atual de microblog, embora se aproxime, por exemplo, do uso inicial proposto pelo Twitter (baseado na resposta à pergunta “O que você está fazendo?”).

As primeiras ferramentas específicas para microblog só foram aparecer no começo de 2006¹⁸. Desde 2006, foram criadas centenas de ferramentas de microblogs, a maior parte delas surgidas a partir da inclusão de novas funcionalidades ao que já oferecia o Twitter, uma das ferramentas pioneiras e atualmente a mais popular em escala global¹⁹. Outros serviços surgiram a partir de derivações regionais, baseadas em localização geográfica.

Para o surgimento das ferramentas de microblogs, percebe-se o mesmo caminho para o aparecimento dos blogs – primeiro, havia uma prática tradicionalmente estabelecida. Depois, passaram a ser criadas ferramentas capazes de automatizar esse processo. Para melhor compreender as características do formato, faz-se necessário conhecer um pouco das características das principais ferramentas de microblog.

4.2. Ferramentas de microblogs

O Twitter é uma ferramenta de microblog que permite o envio de atualizações (também chamadas de “tweets”) de até 140 caracteres, por short message service (SMS), instant messenger (IM), pela web, por Internet móvel (Java *et al.*, 2007), ou por aplicativos diversos construídos por usuários a partir da API do sistema (como é o caso do Twittrific²⁰), em resposta à pergunta-título do site “O que você está fazendo?”. Fundado em março de 2006 pela Obvious, em São Francisco, EUA, o site foi lançado ao público em 13 de julho de 2006²¹ - mas só começou a se popularizar a partir de março de 2007 (Mischaud, 2007). As atualizações ficam no perfil do usuário, e também são enviadas a outros usuários que acompanham as atualizações desse usuário. As atualizações podem ser conferidas pelo site, por RSS, por SMS ou por algum aplicativo derivado. Para o envio e recebimento de mensagens pelo celular, há números de telefone oficiais nos Estados Unidos, no Canadá, na Índia, além de um número internacional para o Reino Unido.

O Jaiku é um serviço de microblog fundado em fevereiro de 2006 por Jyri Engeström e Petteri Koponen, em Helsinki, na Finlândia, e lançado em julho de 2006. Em 9 de outubro de 2007, a ferramenta foi adquirida pelo Google, e desde então passou a ter seu acesso restrito a usuários convidados. As atualizações podem ser feitas por IM, SMS, pela web ou pelo celular. Uma das principais diferenças em relação ao Twitter é a presença do Stream, uma espécie de feed no qual os usuários podem compartilhar suas

atividades on-line de outros sites, como Flickr, Last.fm, blogs e, inclusive, do próprio Twitter. O Jaiku possui ainda uma versão móvel, compatível com celulares Nokia S60, que permite atualizar e ler atualizações do Jaiku, além de permitir compartilhar informações sobre localização entre os contatos, a partir do celular²².

Além desses, há ainda ferramentas de microblogs voltadas a públicos geograficamente circunscritos. Este é o caso de ferramentas como o frazzr (um microblog com versões em alemão e francês), o Gozub²³ (serviço brasileiro de microblog), entre outros.

Além disso, alguns sites de redes sociais, como o Facebook e o MySpace, trazem o recurso de microblog incorporado na ferramenta de “status update”²⁴. Dispositivos similares também podem ser encontrados em redes sociais como Bebo, Plaxo Pulse e Xanga Pulse²⁵. Outras derivações do conceito também aparecem em ferramentas de blogs. No Wordpress, por exemplo, há o Prologue²⁶, um template para blog que transforma o blog em um microblog. Também é frequente a associação dos microblogs com as ferramentas de *lifestream*, ou seja, ferramentas que trazem pequenas atualizações informando sobre as atividades de um indivíduo em diferentes sites da web (como no caso da ferramenta Stream do Jaiku).

Apesar das diferenças entre as ferramentas, assim como nos blogs, alguns elementos comuns podem servir de parâmetros para identificar os microblogs.

4.3. Características dos microblogs

Microblogs são, como foi visto, blogs com algum tipo de limitação (em especial em termos de quantidade de caracteres permitida por atualização), para tornar mais rápida a publicação, inclusive a partir de dispositivos móveis. Cada ferramenta tem suas especificidades, mas em geral as mesmas funcionalidades de um blog são apresentadas, mas de forma simplificada. Como exemplo, enquanto a conversação em blogs ocorre predominantemente através dos comentários (Primo e Smaniotto, 2006), nos microblogs ela pode acontecer nas próprias mensagens trocadas entre os usuários. Disso decorre a associação que se costuma fazer entre microblogs e serviços de mensagem instantânea, como MSN Messenger e Google Talk.

Outros recursos simplificados dos microblogs que também podem ser observados nos blogs é a lista de pessoas que acompanham as atualizações (assim como

nos blogrolls), a possibilidade de comentários a cada atualização no Jaiku, e o fato de que as pessoas são notificadas quando recebem uma resposta a alguma atualização (em uma versão simplificada do trackback dos blogs) no Twitter.

E, em especial no caso do Twitter, Mischaud (2007) constatou que a maior parte das atualizações dos usuários, de fato, não responde à pergunta proposta pelo site (“O que você está fazendo?”), demonstrando a apropriação social da ferramenta para outros usos diversos da proposta inicial do site, em um caminho parecido com a relação entre blogs como diários virtuais, na época do surgimento das primeiras ferramentas, e posterior utilização do formato blog para outros fins, à medida que o uso da ferramenta foi se popularizando, o que permitiu novas apropriações, e ainda abre espaço para que novos usos surjam à medida que a base de usuários aumente.

5. Considerações finais

Ao se percorrer o caminho dos blogs até se chegar aos microblogs, pode-se perceber alguns pontos de contato entre a trajetória de ambos os formatos. Além disso, boa parte das características dos blogs está presente também nos microblogs, mas em versão simplificada, o que nos permite considerar os microblogs como uma versão simplificada dos blogs, apesar de, aos poucos, eles estarem se constituindo como formatos autônomos e identificáveis.

Além de perceber similitudes no desenvolvimento histórico dos formatos blog e microblog, o trabalho também identificou algumas semelhanças nas características de ambos os formatos, o que pode servir de indício de que a apropriação social e os usos dos microblogs poderão seguir os mesmos caminhos. Assim como as primeiras ferramentas de blogs tiveram seu uso associado à ideia de diários virtuais, a proposta de uso da ferramenta de microblog Twitter também segue por esse caminho. Entretanto, enquanto mera proporcionadora de um formato, a ferramenta é incapaz de determinar os usos que o sistema irá receber, o que abre caminho para pesquisas futuras na área.

6. Referências bibliográficas

AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. **Blogs: Mapeando um objeto**. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia (CD-ROM), UFF, Niterói, 2008.

BLOOD, R. **Weblogs: A History and Perspective**. Rebecca's Pocket. 7 Set 2000. Disponível em <http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs_history.html>. Acesso em 23/03/2008.

_____. **Weblogs and Journalism: Do They Connect?** Nieman Reports, n. 3, v. 57, p. 61-63, 2003.

BRUNS, A. **Gatewatching**. New York: Peter Lang, 2005.

JAVA, A.; SONG, X.; FININ, T.; TSENG, B. **Why We Twitter: Understanding Microblogging Usage and Communities**. Proceedings of the Joint 9th WEBKDD, 2007. Disponível em <<http://ebiquity.umbc.edu/paper/html/id/367/Why-We-Twitter-Understanding-Microblogging-Usage-and-Communities>>. Acesso em 21 out. 2007.

LEMOS, A. **A Arte da Vida. Diários Pessoais e Webcams na Internet**. In: Cultura da Rede. Revista Comunicação e Linguagem, Lisboa, 2002.

_____. **Podcast. Emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura**. 404nOtF0und, n. 46, Jun 2005.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MISCHAUD, E. **Twitter: Expressions of the Whole Self**. Dissertação (Mestrado). London School of Economics, Department of Media and Communications, Londres, 2007.

O'REILLY, T. **What is Web 2.0?**. O'Reilly Media, 2005. Disponível em <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acesso em 13/03/2008.

ORIHUELA, J. L. **Twitter y el boom del microblogging**. Educ.ar. Argentina, 22 nov. 07. Disponível em <<http://portal.educ.ar/debates/educacionytic/super-sitios/twitter-y-el-boom-del-microblo.php>>. Acesso em 22 nov. 07.

PHOEBE, T. **An Insight of blogosphere over the Internet**. UCSI Jasa, v. 3, Jul 2007. Disponível em <<http://www.ucsi.edu.my/jasa/3/papers/AC8.pdf>>. Acesso em 13 mar. 2008.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PRIMO, A.; SMANIOTTO, A. **Comunidades de blogs e espaços conversacionais**. Prisma.com, v. 3, 2006.

RECUERO, R. **Warblogs: Os Weblogs, o Jornalismo Online e a Guerra no Iraque**. Verso e Reverso, São Leopoldo, n. 37, p. 57-76, 2003.

THOMPSON, C. **A Timeline of the History of Blogging**. New York Magazine. 13 Fev 2006. <<http://nymag.com/news/media/15971/>>. Acesso em 13 mar. 2008.

TRÄSEL, Marcelo. Os blogs já eram. **Martelada**. 12 Nov 2007. Disponível em <<http://www.insanus.org/martelada/archives/023199.html>>. Acesso em 13 mar. 2008.

WALKER, J. **Final version of weblog definition**. 2003. Disponível em <http://jilltxt.net/archives/blog_theorising/final_version_of_weblog_definition.html>. Acesso em 23 mar. 2008.

WINER, D. **The History of Weblogs**. 2002.

<<http://oldweblogscomblog.scripting.com/historyOfWeblogs>>. Acesso em 13 mar. 2008.

¹ Este texto é uma versão reformulada do trabalho apresentado no GT História da Mídia Digital do VI Congresso Nacional de História da Mídia, promovido pela Rede Alcar em maio de 2008 na UFF, em Niterói, RJ.

² <http://technorati.com/about/>. Dados de janeiro de 2008.

³ Para uma discussão mais abrangente quanto às possibilidades de definição dos blogs, ver Amaral, Recuero e Montardo (2008).

⁴ Ou, pelo menos, atualizações datadas (Bruns, 2005).

⁵ Tradução da autora para: “the creation of software that allowed users to quickly post entries into predesigned templates led to na explosion of short-form diaries, but the reverse-chronological format has remained constant. It is this format that determines whether a Web page is a Weblog” (Blood, 2003, p. 61).

⁶ <http://web.archive.org/web/19991013021124/http://peterme.com/index.html>

⁷ <http://www.scripting.com>

⁸ A página, de 1992, pode ser conferida no endereço <http://www.w3.org/History/19921103-hypertext/hypertext/WWW/News/9201.html>

⁹ Respectivamente, <http://www.pitas.com>, <http://www.pyra.com> e <http://www.blogger.com>

¹⁰ Lista de blogs recomendados pelo autor de um determinado blog, geralmente disposta na barra lateral de um blog, e que representa os blogs que o blogueiro costuma acompanhar.

¹¹ Espécie de notificação automática que um blog envia para outro, normalmente através dos comentários, avisando sobre a realização de uma postagem em um blog que cita um post de outro blog.

¹² Sigla em inglês para “Really Simple Syndication”. O conteúdo de sites disponibilizados em RSS pode ser reunido em um único local através do uso de um programa agregador.

¹³ Pequenos aplicativos fornecidos por outros websites que, ao serem incorporados ao blog, exibem algum tipo de informação externa.

¹⁴ Tradução da autora para: “it is just as likely for a moblog to take the form of a personal diary as it is to be used for in-depth news commentary” (Bruns, 2005, p. 174).

¹⁵ Microblogging. WordSpy.com. <http://www.wordspy.com/words/microblogging.asp>

¹⁶ O post trazia a seguinte mensagem: “Only micro-blogging today. It's Sports Day. Oh, can I make a date with you all for about this time in the year 2012? By that time my offspring will be, I trust, all grown up, loaded with achievements and equipped with stratospheric levels of self-esteem. I will then feel free to tell some very funny stories about the egg and spoon race back in 2002”.

¹⁷ <http://allied.blogspot.com/2002/04/microblogging.html>, 12 abr. 2002.

¹⁸ Entretanto, se se considerar os tumblelogs como espécies de microblogs, a primeira ferramenta de microblog passa a ser o Tumblr (<http://www.tumblr.com>), criada ainda em 2005.

¹⁹ A ferramenta TwitDir (<http://twitdir.com/>) apresenta uma estimativa diária do número de usuários do Twitter, com base no total de usuários que mantêm suas atualizações públicas. Em 30 de março de 2008, esse total estava em 953.239 usuários.

²⁰ <<http://twiterrific.com>>

²¹ About Us. Twitter.com. <http://twitter.com/help/aboutus>

²² Fact Sheet. Jaiku.com. http://jaiku.com/press/wp-content/uploads/2007/05/factsheet_jaiku.pdf

²³ Respectivamente, <http://www.frazr.com> e <http://www.gozub.com.br>

²⁴ Como exemplo, no Facebook, a pergunta a que os usuários precisam responder para alterar o status (“What are you doing now?”) é bastante similar à pergunta-título do Twitter (“What are you doing?”).

²⁵ Respectivamente, <http://www.facebook.com>, <http://www.myspace.com>, <http://www.bebo.com>, <http://pulse.plaxo.com/pulse> e <http://pulse.xanga.com/>

²⁶ <http://wordpress.com/blog/2008/01/28/introducing-prologue/>